

ICONICIDADE EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

CASTRO JUNIOR, Gláucio de

PROMETI, Daniela

SANTANA, Neemias

O trabalho a ser apresentado trata de um estudo acerca da iconicidade em Língua de Sinais Brasileira no processo de interpretação da Língua de Sinais Brasileira-LSB na modalidade visual-espacial, partindo de uma visão mais analítica das propriedades gramaticais da LSB. Neste artigo, abordamos o que vem a ser a iconicidade e o que tem que ser considerado quando se fala que a LSB é uma língua icônica, ou seja, apresenta iconicidade. Dessa forma, esse artigo pretende analisar os tipos de iconicidade que ocorrem em uma perspectiva frente à linguística das línguas de sinais; para compreender as características sintáticas, semânticas, fonológicas e morfológicas que auxiliará em uma interpretação que apresenta uma densidade linguística ao contexto e analisar quais são os níveis de organização da iconicidade na LSB, de modo que seja possível entender os aspectos linguísticos que acontecem na interlíngua LSB e Língua Portuguesa. Selecionamos alguns autores que já desenvolveram pesquisas sobre a iconicidade na LSB, dentre eles podemos citar Quadros (1999), Ferreira Brito (1995), Quadros e Karnopp (2004) e algumas pesquisas mais detalhadas com enfoque para a pesquisa na área de lexicologia e terminologia: Salles, Faulstich, Carvalho e Ramos (2003). A metodologia utilizada para a coleta das informações acerca da iconicidade em LSB foram vídeo em LIBRAS. Para chegar à conclusão acerca da importância do estudo da iconicidade na interpretação da LSB, levantamos algumas hipóteses, onde procuraremos responder durante o nosso passeio teórico sobre a iconicidade em Língua de Sinais Brasileira: Se a língua de sinais como a LSB for considerada icônica só por causa da figura ou semelhança com a representação da imagem ela pode ser considerada língua? Variação e iconicidade: o que os usuários de LSB pensam quanto à representação icônica das palavras? Como devem ser as estratégias de interpretação da iconicidade na LSB? Quais são os níveis de organização e de estruturação da gramática da iconicidade na LSB? Qual a importância de considerar a construção mental do sinal-termo quando se limita a interpretação apenas pela forma do sinal-termo? Deste modo, percebemos que por ter uma produção manual e uma percepção visual, usamos o espaço físico e o próprio corpo do sinalizador para a execução do conteúdo da mensagem visual em diferentes contextos e formas. A exploração do espaço físico e o uso do próprio corpo são importantes elementos no momento da interpretação. Esse uso do espaço físico favorece a iconicidade, uma vez que o espaço é mais “palpável” do que o tempo, que é a dimensão utilizada pelas línguas orais-auditivas (FERREIRA - BRITO, 1995). Contudo, nem todo sinal-termo é icônico, uma vez que a iconicidade, segundo Ferreira-Brito não é universal. Ela depende dos referentes e dos aspectos culturais de cada grupo sinalizador. Além disso, toda iconicidade é convencional, uma vez que existem sinais mais ou menos icônicos na Libras (QUADROS E KARNOPP, 2002: 31-32).